**Pré-natal de risco habitual: experiências em estágios curriculares da graduação de enfermagem**

**Sarah Maria Santos Farias1, Maria Alice Alves Farias2, Rebeca Nogueira Feitosa3, Luana Silva de Sousa4.**

1Acadêmica de Enfermagem/Universidade Estadual do Ceará ([sarah.farias@aluno.uece.br](mailto:sarah.farias@aluno.uece.br))

2 Acadêmica de Enfermagem/Universidade Estadual do Ceará

3Acadêmica de Enfermagem/Universidade Estadual do Ceará

4 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem/ Universidade Estadual do Ceará

**Resumo: INTRODUÇÃO.** O pré-natal de risco habitual é caracterizado pelo atendimento à gestante que não apresenta fatores de risco individual, sociodemográfico e relacionados à história obstétrica anterior, doença ou agravo que possam interferir negativamente na evolução da gravidez. Nesse contexto, é essencial a realização do pré-natal qualificado e em tempo oportuno a fim de garantir melhorias nos índices de morbimortalidade materna e perinatal. Assim, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na assistência pré-natal de risco habitual na Atenção Primária à Saúde. **METODOLOGIA.** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que visa descrever a vivência de três acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE), durante o estágio obrigatório da disciplina Enfermagem em Saúde da Mulher. Tal experiência ocorreu em março de 2020, em uma Unidade Básica de Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO.** Ocorreu o atendimento à gestante de risco habitual, por meio, da criação de vínculo; informações e orientações envolvendo cada trimestre gestacional, de acordo com a necessidade da mulher e família. Sob esse viés, aprendizado teórico-prático, pois a consulta de enfermagem possibilitou atenção integral à gestante. A troca de conhecimentos e experiências entre enfermeiro, estudantes de enfermagem, gestante e família visa minimizar anseios e medos, além de contribuir para o empoderamento da mulher frente ao autocuidado e à preparação para as transformações que ocorrem no período gravídico-puerperal.Além disso, a cliente foi direcionada em relação a vacinação. **CONCLUSÃO.** Ficou evidente, que a atenção prestada e a forma de relacionamento entre gestantes, enfermeiros e estudantes de enfermagem, na atenção pré-natal de risco habitual, constituem indicadores de qualidade da assistência obstétrica. Nesse sentido, é fundamental na qualificação dos serviços de saúde e na assistência à mulher durante todo o ciclo gravídico-puerperal.

**Palavras-chave/Descritores:** 1**º** Pré-natal. 2º Risco Habitual. 3º Enfermagem.

**Área Temática:** Temas livres.

1. **INTRODUÇÃO**

O pré-natal de risco habitual é caracterizado pelo atendimento à gestante que não apresenta fatores de risco individual, sociodemográfico e relacionados à história obstétrica anterior, doença ou agravo que possam interferir negativamente na evolução da gravidez.

Nesse contexto, ocorreu a elaboração pelo Ministério da Saúde do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), com o intuito de remodelar os parâmetros básicos para uma adequada assistência pré-natal no país. Diante disso, foi instituindo, por meio da portaria 569/2000, o número mínimo de seis consultas para cada gestante, o pacote mínimo de exames laboratoriais, por exemplo. hematócrito/hemoglobina, glicemia de jejum, exame de sífilis, exame simples de urina, teste rápido (Brasil, 2012).

Sob esse viés, a assistência na atenção ao pré-natal de qualidade, auxilia na redução da morbidade e da mortalidade materno-infantil, visto que a orientação e identificação pelos profissionais da saúde é feita previamente, ocorrendo o encaminhamentos indicado em cada momento da gravidez ( Barbeiro *et al.,* 2015).

Á visto disso, o enfermeiro tem um papel fundamental no acompanhamento integral ao atendimento de uma gestante de risco habitual. Sendo assim, um momento centrado no vínculo do acolhimento e da confiança, considerando os fenômenos biológicos e emocionais, ou seja, sendo fundamental para a relação profissional/usuário (Gomes *et al.*, 2015).

Diante disso, sabe-se que é essencial a realização de um pré-natal de qualidade e em tempo oportuno a fim de garantir melhorias nos índices de morbimortalidade materna e perinatal. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo relatar as atividades e experiências de acadêmicas de enfermagem durante a assistência de um pré-natal de risco habitual em uma Unidade Básica de Saúde durante o estágio da disciplina de Saúde da Mulher.

1. **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que visa descrever a vivência de três acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE), durante o estágio obrigatório da disciplina Enfermagem em Saúde da Mulher. Tal experiência ocorreu em março de 2020, em uma unidade básica de saúde.

Inicialmente, na assistência do pré-natal foi sanado dúvidas, medos e aflições associado ao momento vivido pela gestante. Assim, a promoção de saúde do binômio (mãe-bebê), é influenciada, por ações educativas, série de transformações psicológicas e fisiológicas, manutenção da saúde, com o intuito de prevenir impasses acarretados na gestação.

Além disso, é relevante mencionar que, realizou-se orientações sobre o mínimo de consultas recomendado pelo Ministério da Saúde brasileiro, teste de glicemia e de urina, sorologia para sífilis, sorologia para HIV e ultrassonografia, seguindo assim as recomendações da Estratégia da Rede Cegonha.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ocorreu o atendimento à gestante de risco habitual, por meio, da criação de vínculo; informações e orientações envolvendo cada trimestre gestacional, de acordo com a necessidade da mulher e família; histórico de enfermagem; exame físico: mucosas, tireoide, mamas, cardiopulmonar, palpação obstétrica, medida de altura uterina, ausculta de batimentos cardiofetais; solicitação e interpretação de exames laboratoriais - glicemia de jejum, sumário de urina, sorologias (HIV, sífilis, toxoplasmose, hepatites, citomegalovírus) e de imagem, como ultrassonografia.

Além disso, a cliente foi direcionada em relação a vacinação para a dupla tipo adulto (dT – contra a difteria e o tétano), pois a gestante deve ser imunizada com, no mínimo, duas doses da vacina antitetânica, sendo que a segunda dose deve ser realizada até vinte dias antes da data provável do parto.

Sob esse viés, aprendizado teórico-prático, pois a consulta de enfermagem possibilitou atenção integral à gestante. A troca de conhecimentos e experiências entre enfermeiro, estudantes de enfermagem, gestante e família visa minimizar anseios e medos, além de contribuir para o empoderamento da mulher frente ao autocuidado e à preparação para as transformações que ocorrem no período gravídico-puerperal.

1. **CONCLUSÃO**

Ficou evidente, que a atenção prestada e a forma de relacionamento entre gestantes, enfermeiros e estudantes de enfermagem, na atenção pré-natal de risco habitual, constituem indicadores de qualidade da assistência obstétrica. Assim, é fundamental na qualificação dos serviços de saúde e na assistência à mulher durante todo o ciclo gravídico-puerperal.

Ademais, tornou-se perceptível que, o enfermeiro esteja embasado cientificamente acerca das habilidades necessárias como modo de atingir a competência no atendimento à gestante durante o pré-natal.

**REFERÊNCIAS**

Barbeiro, F.M,S; Fonseca S.C; Tauffer M.G; Ferreira M.S.S; Silva F.P; Ventura P.V, et al. Óbitos fetais no Brasil: revisão sistemática. **Rev Saúde Pública**; v.49, n.22, 2015.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Portaria nº 569/GM, de 1 de junho de 2000. Institui o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União 2012; 8 jun.

Gomes D.T; Dias L.L; Almeida N.F; Magachodson E.J.C; Souza A.B.Q; Lopes M.H.B.M. ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL: PERFIL DE ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA. **REV.Enf**. UFJF. Juiz de Fora, v.1, n.1, p. 95-103, jan./jun. 2015.